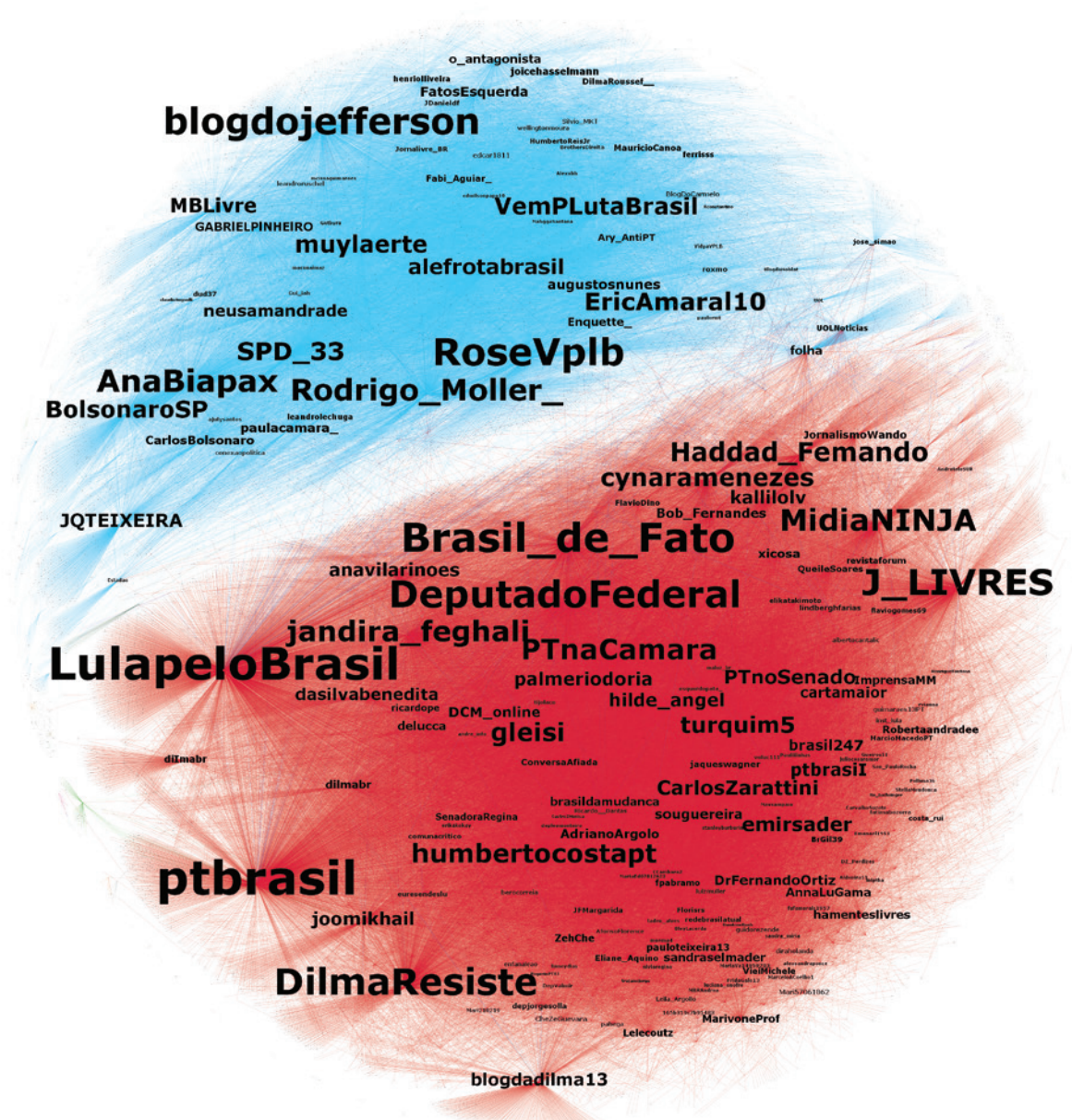


Entre as imagens mais compartilhadas no período destaca-se o “confronto” entre apoiadores e detratores na tentativa de legitimar a Caravana versus decretar o “fiasco” dela. Por outro lado, destacam-se também as imagens que fogem do teor estritamente político da Caravana, com aborda-

gens cômicas pautadas por uma linguagem mais coloquial e conectada a outros agrupamentos.

O grafo foi formado por dois agrupamentos: azul [detratores, 42,39%] e vermelho [apoiadores, 55,97%]. É composto por 28.584 nós [usuários] e 103.258 arestas [retweets, citações e curtidas].

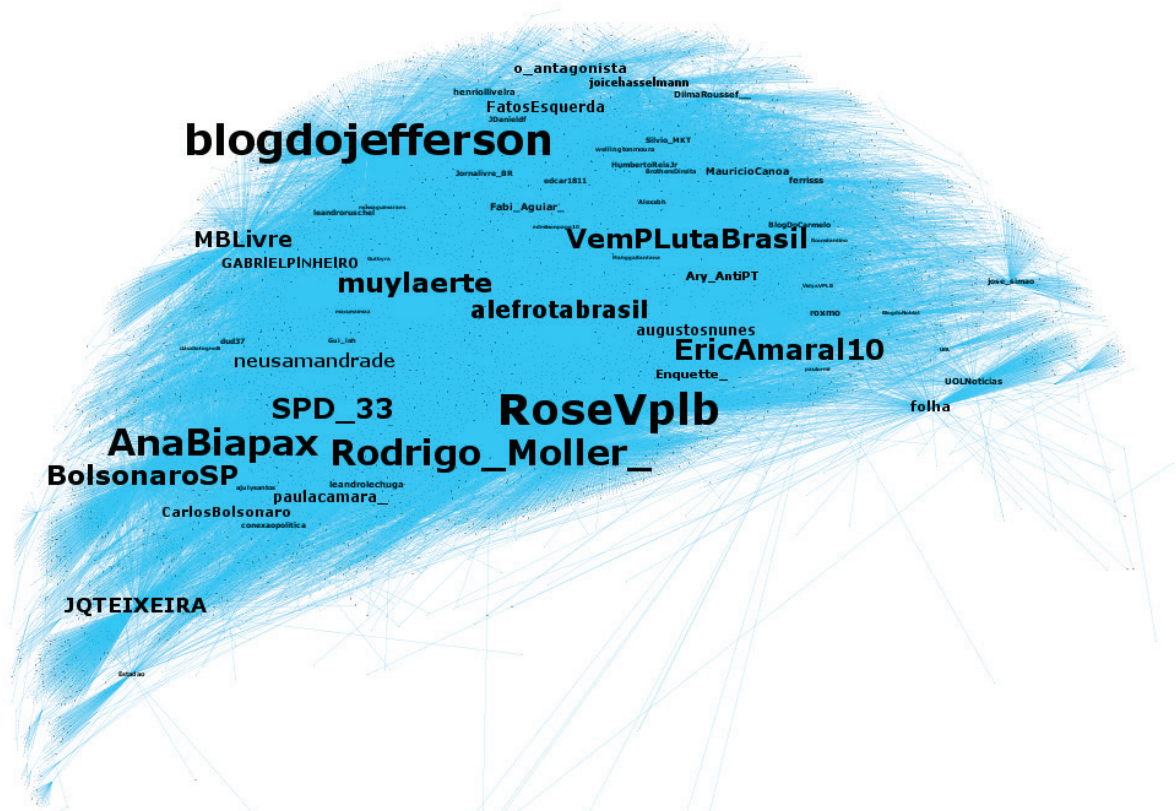


O agrupamento vermelho reúne apoiadores da Caravana. Os principais usuários foram Lulapelo-Brasil, PTBrasil, Haddad_Femando, J_Livres, DilmaResiste, Jandira_Feghali, Gleisi, CynaraMenezes, PTNaCamara, Brasil_De_Fato, MidiaNINJA, DeputadoFederal e HumbertoCostaPT. Entre os termos mais utilizados pelo agrupamento verme-

lho, destacam-se menções à falta de cobertura da imprensa brasileira, ao reencontro de Lula com o menino Everton e à cobertura da imprensa internacional [*Le Monde*, *Guardian*]. Termos como Povo, Popular, Emocionante, Multidão e outros destacam o caráter popular da Caravana.

O agrupamento azul reúne detratores da Caravana. Os principais usuários foram BlogDoJefferson, Rodrigo_Moller_, RoseVplb, BolsonaroSP, EricA-

maral10, SPD_33, MBLivre, alefrotabrasil, AnaBiapax, VemPLutaBrasil, muylaerte.



Entre os termos mais utilizados pelo agrupamento azul destacam-se termos fracasso, acreditem, ouça, PT, Vergonha, Comício, Fiasco, Maceió, Corrupção, Cadeia, entre outros. Nota-se, assim, dois

objetivos nítidos: ataques pessoais a Lula e tentativas de deslegitimar a Caravana, com a alegação de que seria um fiasco.



Assim, nota-se que os detratores atuaram em duas frentes: cravar o fracasso da Caravana por meio de imagens e vídeos e promover ataques pessoais a Lula. No entanto, o carisma de Lula com o povo, encontros emocionantes e a espontaneidade em diversas paradas não planejadas durante o trajeto foram pontos fortes durante a ativação dos apoiadores.

Lula pelo Brasil na mídia internacional

Nos jornais estrangeiros, a cobertura sobre a Caravana do Lula não foi extensa, mas sim significativa nas poucas publicações que abordaram o assunto. O lado humano foi o principal objeto dos dois veículos que buscaram acompanhar um pouco mais de perto o que se passou: *Le Monde*, da França e *The Guardian*, da Inglaterra. Os dois trabalhos trataram de política, sem considerar a política um ato isolado. Ambos fizeram a mescla com a percepção popular, com o significado que Luiz Inácio Lula da Silva tem para os moradores do Nordeste.

A reportagem do jornal inglês “Herói esquerdista do Brasil ‘cai nas graças do povo’ enquanto ele ‘se lança’ para reavivar a prosperidade política” foi a que mais se aprofundou. O repórter acompanhou alguns dias Lula pelo sertão nordestino, passando por locais como Ouricuri e Araripina, entre o Ceará e o Piauí. Sob o olhar britânico, o texto observa que os moradores vestiam “suas melhores roupas vermelhas”, que “pararam tudo para ver Lula”, e prossegue: “Ele deixou o poder há sete anos, mas permanece o mais popular presidente brasileiro em décadas, se não na história do país”. Fabiana Lima, de 36 anos, disse que o ex-presidente “ajudou os pobres”. A reportagem, que é abrangente e deveria servir de exemplo para a grande imprensa brasileira, consulta o cientista político da Universidade Federal de Pernambuco, Marcos Melo. Para o especialista, “por mostrar força e popularidade, ele aumenta a credibilidade de uma narrativa de politização”.

Em outro trecho, o texto diz que “internacionalmente um coro de influentes vozes argumentavam que Lula está sendo alvo de injustiça” e cita o advogado do ex-presidente no comitê de direitos humanos da ONU, Geoffrey Robertson. A reportagem aponta que outros alvos da Lava Jato, que estão presos, tinham milhões de dólares em contas offshore, enquanto somas en-

volvendo Lula são relativamente modestas.

Sobre isso, o advogado britânico comenta que o ex-presidente não tem contas fora do país, que não há luxo e que o apartamento onde ele morou por 25 anos é extremamente modesto. É importante salientar que Robertson é um advogado muito respeitado na Inglaterra e na Europa também, portanto, a opinião dele tem um peso importante nessa publicação. Geoffrey Robertson ainda critica o Judiciário brasileiro duramente, “o sistema legal no Brasil retorna à Inquisição Espanhola”.

Em entrevista, Lula defendeu a importância de investir na camada mais pobre da população e que o governo não tem sentido se ele não cuidar dos mais pobres. O encerramento do texto traz o depoimento de Danilo Gomes, de 20 anos, que elogia Lula dizendo ter sido o melhor presidente do Brasil e que “se ele fosse candidato mil vezes, ele ganharia mil vezes”.

A reportagem do jornal francês *Le Monde* apresenta algumas reflexões sobre a passagem de Lula por Salvador. De acordo com o texto, o objetivo da caravana é “refrescar as memórias sobre o legado do PT que contribuiu para tirar o povo da miséria, da fome e da ignorância”.

Na visão apresentada na publicação, a multidão esperava pelo ex-presidente no Estádio Fonte Nova “em uma devoção quase religiosa”. Fátima Vaz Souza, engenheira civil, disse à reportagem que “Lula não é como os outros. Ele vem do povo”. O texto apresenta uma avaliação sobre a conjuntura brasileira: “Um ano após o impeachment de Dilma, o Brasil, ferido e dividido, hesita entre a revolta e a resignação”. Ainda nessa avaliação, o texto diz que Temer está renunciando às reformas que prometeu fazer. Por outro lado, após reproduzir trechos do discurso de Lula em que ele coloca o povo e a elite em campos opostos, defende que esta última não sabe governar e cita realizações do seu governo, a reportagem questiona: “um passado ‘abençoado’, próspero, inebriado do petróleo com o qual os brasileiros amariam se reconectar. Mas o país ainda pode sonhar? Como apagar o desencanto, os processos, as traições e todos os erros acumulados por treze anos de governança do PT?”. A publicação ainda traz elogios, como o de Juliana Mello Souza de 24 anos, estudante de veterinária. “Antes as faculdades não eram para os pobres ou para os ne-

gros”, e críticas, como a feita por Sheyla de Oliveira que é vendedora, “no Nordeste todo mundo é a favor do Lula por causa da miséria. Ele comprou os votos com o Bolsa Família”.

As duas publicações atingem grandes públicos e têm bastante credibilidade. Lamentavelmente, foram as duas únicas reportagens feitas durante a caravana, citada também pelos franceses *Libération*, que informou em 15 de agosto que Lula faria uma viagem pelo Nordeste, e o *Figaro*, que publicou um vídeo de um minuto com imagens de Lula discursando. Em seu depoimento a este jornal, uma moradora disse chorando que o povo está voltando a sofrer e que não pode ser de novo como antes. O português *Diário de Notícias* também anunciou que Lula iria partir em viagem. Já o *New York Times* citou a caravana apenas na reportagem sobre a apresentação da denúncia contra Lula, Dilma e outros petistas feita pela PGR.

Lula em Curitiba na visão dos grandes grupos

Os principais jornais da imprensa tradicional retrataram, em seus editoriais, Lula fragilizado e irritado durante seu depoimento em Curitiba, no dia 13 de setembro, impactado pelas declarações do ex-ministro Antonio Palocci dias antes ao mesmo juiz Sérgio Moro. Segundo a defesa de Lula, Palocci mentiu, pois busca um acordo de delação premiada para reduzir sua pena. *Folha*, *Estadão* e *O Globo* apontaram as acusações do ex-ministro como fatores que dificultam a defesa de Lula. Palocci foi condenado em primeira instância a 12 anos de prisão e está preso desde setembro de 2016.

Em editorial publicado no dia 15 de setembro, a *Folha de S. Paulo* afirma que os vídeos do depoimento mostram Lula crispado, irritado e em rara posição defensiva ao longo de sua carreira política. Diz o texto: “Respondendo desta feita à acusação de ter sido beneficiado de modo ilícito com outros mimos imobiliários, pela Odebrecht, Lula teve de contestar, pela primeira vez, um relato feito à Justiça por um nome da cúpula do partido. Abriu-se, dessa forma, fissura de dimensões até então nunca vistas no PT, sempre fiel a seu líder máximo e ao discurso de que as alegações de corrupção não passam de conspirata das elites nacionais.”

O *Estadão* faz análise semelhante em editorial publicado no dia 14. “O depoimento de Palocci, que foi por longo tempo homem de confiança de Lula e o poderoso ministro da Fazenda no primeiro mandato do petista, complica qualquer tentativa de defesa do ex-líder sindical. Além de confirmar que Lula sabia das falcatruas envolvendo o governo federal e a Odebrecht, o depoimento mostra também um traço de comportamento do ex-presidente que era inaceitável, não faz muito tempo, até pelo laxo PT: a corrupção para proveito pessoal.”

Um dos mais conservadores colunistas do grupo Globo, Merval Pereira, vai na mesma linha em texto publicado em seu blog no dia 13 de setembro. “A mudança de postura em relação a Palocci, a quem chamou de mentiroso, tira a consistência da sua defesa porque mostra ambiguidade. Palocci não o desqualificou, apenas relatou fatos. O ex-presidente ainda tem um capital de apoiadores, mas cada vez menor e menos entusiasmado.”